

A dualidade

O dualismo inerente aos seres humanos, em que se conflitam duas inclinações, está descrito na Bíblia em várias passagens:

- Em Mt.6:3 Jesus ilustra a diferença entre a usura e a liberalidade, respectivamente pela mão esquerda e a mão direita.
- Em Mt.5:29 Ele usa a ilustração do olho esquerdo e do olho direito para representarem respectivamente a sensualidade e a prudência.
- Em Mt.5:30 Ele diferencia as obras más das obras boas respectivamente pela mão direita e a mão esquerda.
- Em Mt.5:39 Ele distingue a diferença entre a mansidão e o caráter vingativo respectivamente pela face direita e a face esquerda.
- Em Mc.9:5 Ele fala de um pé para andar no caminho de Deus e do outro para andar segundo a carne.
- Em Mt.7:13 Ele distingue a diferença entre a porta larga e o caminho espaçoso em relação a porta estreita e o caminho apertado, sendo que o primeiro conduz a perdição enquanto que o segundo conduz a salvação.
- Em Tg.3:8 a 11 o apóstolo fala da incoerência de uma boca para abençoar e da mesma boca para amaldiçoar.
- Em I Co.10:21, Paulo fala de uma mesa que serve o alimento de Deus e de outra que serve o alimento do diabo.
- Em Mt.6:24 Jesus diz que ninguém pode servir a dois senhores.
- Quando Jesus fala das duas milhas em Mt.5:41 poderíamos entender que a primeira milha representaria aquilo que fazemos simplesmente por obrigação, enquanto que a segunda milha representa aquilo que fazemos por amor.

Estes e outros exemplos servem para ilustrar que sempre há duas inclinações dentro de nós - uma boa e outra má. Uma que agrada a Deus e outra que agrada ao diabo.

Em Rm.8:15 a 23, Paulo diz que dentro do homem ocorre uma verdadeira batalha em que o entendimento do "homem interior" muitas vezes cede à lei do pecado que opera através dos seus membros e sentidos, isto é, o espírito dando lugar à carne.

Se as duas inclinações estão presentes em condições de igualdade, caracteriza-se a situação de Tg.4:8, denominada "duplo ânimo". Talvez por causa disso vejamos alguns cristãos que ora estão bem e ora estão mal. Em certas ocasiões alegres e entusiasmados; em outras, tristes e acabrunhados. Às vezes vitoriosos e às vezes derrotados.

Bem por causa disso em II Co.5:6, Paulo se dá como exemplo, afirmando que estava sempre de bom ânimo, não dando portanto lugar ao diabo em tempo algum.

O antídoto contra essa dualidade é a mortificação. A mortificação consiste justamente em anular a má inclinação, pela submissão da carne ao espírito, pelo Espírito Santo, como diz Paulo em Rm.8:12.

Oswaldo Carvalho